



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas Departamento de Gestão de Políticas Públicas - GPP

PÂMELA SHAYENE NEIVA KHAN

**REDE SOL: atuação em rede no território do Sol
Nascente/Pôr do Sol - DF**

Brasília - DF
2024

REDE SOL: atuação em rede no território do Sol Nascente/Pôr do Sol - DF

Monografia apresentada ao Departamento de Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Gestão de Políticas Públicas.

Professora orientadora: Dra. Fernanda Natasha Bravo Cruz

Brasília - DF
2024

PÂMELA SHAYENE NEIVA KHAN

**REDE SOL: atuação em rede no território do Sol Nascente/Pôr do
Sol - DF**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília da aluna

Pâmela Shayene Neiva Khan

Professora Dra., Fernanda Natasha Bravo Cruz
Professora Orientadora

Professor Dr., Luiz Fernando Macedo Bessa
Professor-Examinador

Brasília, 12 de setembro de 2024

Dedico esse trabalho a todas e todos integrantes de movimentos sociais que lutam para uma sociedade mais justa e democrática.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer as orientações e esforços feitos pela Professora Fernanda Natasha, que desde o início da graduação acreditou e incentivou meu objeto de pesquisa, junto com a professora Doriana Daroit, que apoiou o desenvolvimento desde a residência em políticas públicas até a monografia. Também agradeço aos professores do Colaboratório de Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade da Fiocruz Brasília, em especial ao professor Edward Maia, que me permitiram ir mais além na pesquisa e acompanhar o trabalho feito pela Rede Radares. Em especial, sou grata a Rede Sol pelo acolhimento e confiança no trabalho, possibilitando o desenvolvimento desta pesquisa e abertura para expansão de ideias, agradeço também à equipe do Justiça Comunitária, trabalho desenvolvido pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios pela acolhida e distribuição de informações. Principalmente, agradeço imensamente a comunidade do Sol Nascente/Pôr do Sol-DF que me recebeu com muito carinho e acreditou no meu trabalho, a população desse território é um verdadeiro exemplo de resistência e luta, cada história de cada indivíduo representa um marco em minha trajetória.

Sou grata à equipe do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, com a qual tive a oportunidade de colaborar profissionalmente por quase dois anos. O apoio constante recebido durante as saídas de campo e na execução de minhas atividades acadêmicas foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. Também expresso minha gratidão à equipe da Vice-Presidência da República, meu atual ambiente profissional, que sempre me incentivou a desenvolver este trabalho com dedicação e excelência. No último ano de graduação, a equipe compreendeu e apoiou minha atividade acadêmica. Agradeço e admiro também a atual Segunda-Dama da República, Maria Lúcia Alckmin, cuja trajetória e comunicação com os movimentos sociais são uma fonte constante de inspiração para mim.

Agradeço imensamente minha família, em especial, minha mãe, que sempre esteve ao meu lado apoiando e incentivando em toda minha vida acadêmica. Sou grata também à minha amiga pesquisadora do doutorado do PPGDH/UnB, Sheila Lima, que me apresentou com tanto carinho e esforço o território e as dinâmicas do Sol Nascente/Pôr Do Sol - DF. Ademais, agradeço aos meus amigos e ao corpo docente do Departamento de Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília.

“Uma das premissas básicas a respeito dos movimentos sociais é: são fontes de inovação e matrizes geradoras de saberes.”
(GOHN, 2011)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a atuação de uma rede de movimentos sociais localizada em uma das maiores favelas da América Latina, a região administrativa do Distrito Federal, o Sol Nascente/Pôr do Sol. A pesquisa conta com o apoio do LAP2D/UnB e do CTIS/FIOCRUZ. A Rede Sol é um conjunto de movimentos sociais, ONGs, coletivos e ativistas independentes engajados em ações visando o desenvolvimento do Sol Nascente/DF. A Rede foi projetada no início de 2020, quando surgiu a ideia de unir essas instituições em parceria com o projeto Justiça Comunitária, vinculado ao TJDF. Ademais, os movimentos sociais representam a luta por direitos da sociedade, sendo, decerto, um movimento válido quando se discute território, e, portanto, é importante analisar a dinâmica dos movimentos sociais presentes. Dessa forma, a Rede Sol é um recorte de uma pesquisa extensa que remete às ações do território e as complexidades do Sol Nascente/Pôr do Sol- DF. A pesquisa tem como tema a Rede Sol e sua lógica de atuação em rede no território. O objetivo geral é demonstrar os propósitos e os modos de organização de uma rede de movimento social neste contexto específico. Para isso, foi adotada a teoria das Redes de Movimentos Sociais de Ilse Scherer-Warren (2006), em conjunto com a Teoria Ator-Rede de Bruno Latour (2012) como abordagens teóricas e metodológicas. Os principais resultados da pesquisa revelam a diversidade de demandas dentro da rede, o perfil plural dos participantes, a variedade das dinâmicas de interação entre os diferentes atores, além do mapeamento das instituições envolvidas.

Palavras-chave: Movimentos Sociais; Políticas Públicas; Rede Sol; Rede de Movimentos Sociais; Sol Nascente/Pôr do Sol-DF.

LISTA DE MAPA

Mapa 1 – Região Administrativa Sol Nascente/Pôr do Sol.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Organizações da Sociedade Civil atuantes na Rede Sol

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição entre homens e mulheres integrantes da Rede Sol e distribuição da população por sexo, Sol Nascente/Pôr do Sol, 2021 PDAD

Gráfico 2 – Distribuição de integrantes da Rede Sol por Raça/Cor da pele e Distribuição da população por raça/cor da pele, Sol Nascente/Pôr do Sol, 2021 PDAD

Gráfico 3 – Grau de escolaridade por integrante da Rede Sol e Escolaridade da população com 25 anos ou mais, Sol Nascente/Pôr do Sol, 2021 PDAD

Gráfico 4 – Principais estados de nascimento das pessoas que vieram de fora do DF, Sol Nascente/Pôr

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Espaço físico Mãos Solidárias

Fotografia 2 – Última reunião de 2023 da Rede Sol

Fotografia 3 – Reunião mensal da Rede Sol no dia 24 de novembro de 2023

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Distância entre o Sol Nascente/Pôr do Sol-DF e a Praça dos Três Poderes.

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A – Questionário Survey

Apêndice B – Roteiro de entrevista semi-estruturada

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

CCTIS – Colaboratório de Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade
CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal
CREAS – Centro de Referência Especializado em Assistência Social
DF – Distrito Federal
FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz
GDF – Governo do Distrito Federal
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC – Inteligência Cooperativa
IT – Inteligência Territorial
IPEDF – Instituto de Pesquisas Estatísticas do Distrito Federal
NT – Nota Técnica
ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONG – Organização não governamental
PDAD – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios
PES – Planejamento Estratégico Situacional
RA – Região Administrativa
SCS – Sala de Cooperação Social
TAR – Teoria Ator-Rede
TJDFT – Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios
TSS – Territórios Saudáveis e Sustentáveis

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1. O que é movimento social?	19
2.2. Ongs, coletivos e associações comunitárias.....	20
2.3. Redes de movimentos sociais	22
2.4. Movimentos sociais e políticas públicas.....	23
3. METODOLOGIA	25
4. RESULTADOS.....	28
4.1 Perfil dos participantes da rede	28
4.2 Coletivos, ongs, movimentos e ativistas participantes da rede sol	33
4.2.1 - Pluralidade de dinâmicas de interação entre esses diferentes atores	38
4.2.2 Como a colaboração de parceiros externos influenciam nas dinâmicas internas da rede na resolução de problemas públicos locais?.....	41
4.3 Diversidades de demandas e objetivos	43
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
6.REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES.....	52

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

O presente trabalho apresenta a rede de movimentos sociais atuantes no Sol Nascente/Pôr do Sol - DF, conhecido como a maior favela horizontal do Brasil e da América Latina, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tendo em vista que em 2023, o Sol Nascente/Pôr do Sol superou a Rocinha na quantidade de unidades habitacionais. O território é a XXXII Região Administrativa (RA) desde 2019.

No último censo demográfico (2022) o IBGE substituiu o termo “Aglomerados Subnormais”, usado em seus Censos e Pesquisas desde 1991, por “Favelas e Comunidades Urbanas”, termo esse que corresponde à reivindicação histórica por reconhecimento e identidade de movimentos populares. Em aspectos territoriais, a localidade do Sol Nascente/Pôr do Sol, consiste em um território que até 2018 era pertencente à Região Administrativa da Ceilândia/DF. De acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD, 2021) realizada no Sol Nascente/Pôr do Sol - DF, pelo Instituto de Pesquisas Estatísticas do Distrito Federal (IPEDF), antiga Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN), na o número de habitantes das RAs do DF cresce 10 vezes mais, nos últimos dez anos, subindo de 7.472 em 2000 para 75.116 em 2010.

Nesse processo, de acordo com as projeções realizadas pela CODEPLAN em 2015, os setores habitacionais abrigaram mais de 83 mil pessoas em 2015, em 2020, passaram a abrigar mais de 90 mil pessoas na nova RA, sem considerar a pandemia. A taxa de crescimento populacional mostra que no período de cinco anos houve um crescimento populacional nessa região de 1,32% (IBGE,2021).

Mapa 1 – Região Administrativa Sol Nascente/Pôr do Sol.



Fonte: https://wikifavelas.com.br/index.php/Favela_Sol_Nascente.

A Rede Sol é um conjunto de movimentos sociais, Organizações não governamentais (ONGs) e coletivos presentes no território do Sol Nascente/ Pôr do Sol, de acordo com diálogo com um dos integrantes e fundadores da Rede Sol, ativada no início de 2020, com a ideia de unir instituições em parceria com o Programa Justiça Comunitária Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios do (TJDFT).

De acordo com os registros das entrevistas e do acompanhamento das reuniões da Rede Sol, foi possível compreender que a pandemia foi um fator fundamental para conectar pessoas e restabelecer vínculos. Durante a pandemia, foram realizadas algumas reuniões em formato remoto, em que foram debatidos temas a respeito dos problemas do território e sobre projetos que poderiam ser desenvolvidos para suprir as necessidades da população no período pandêmico, depois do período a rede estabeleceu reuniões mensais para discutir as questões enfrentadas pelos moradores.

A rede é composta por diferentes atores, com diferentes interesses e objetivos, que cooperam entre si. Conforme afirma um dos fundadores, a Rede Sol não possui vínculo a nenhum partido político, e a diversidade de organizações é valorizada. De acordo com o acompanhamento

das reuniões da Rede Sol, nos anos 2023 e 2024, compreende-se a abrangência dos temas tratados, que vão desde infraestrutura até ambientais e identitários.

1.2 - PERGUNTA DE PESQUISA

Como atua uma rede de movimento social no Sol Nascente/Pôr do Sol-DF?

1.3 - OBJETIVOS

1.3.1 - Objetivo geral

Demonstrar os propósitos e os modos de organização de uma rede de movimento social no Sol Nascente/Pôr- do- Sol - DF.

1.3.2 - Objetivos específicos da pesquisa

1. Identificar os perfis dos participantes da rede.
2. Descrever as dinâmicas de interação da Rede Sol.
3. Demonstrar como a Rede visa a resolução dos problemas públicos locais.
4. Compreender as demandas e objetivos dos movimentos sociais engajados.

1.4 - Justificativa:

A justificativa da pesquisa se dá na importância de compreender o modo de organização e interação da Rede Sol, uma rede de coletivos e organizações da sociedade civil atuantes em Sol Nascente/Pôr do Sol - DF para o fortalecimento democrático. Para isso, foi adotada uma abordagem qualitativa, com coleta de dados realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e observação participante. A pesquisa também dialoga com o referencial teórico de Ilse Scherer-Warren (2006) sobre redes de movimentos sociais, além de considerar a metodologia da Teoria Ator-Rede (TAR) de Bruno Latour (2012). A análise dessas interações visa identificar os desafios e as potencialidades da Rede Sol no enfrentamento das demandas locais, incluindo a influência de forças políticas e as tensões internas da rede. Com isso, pretende-se oferecer uma contribuição significativa para o entendimento das relações entre movimentos sociais e políticas públicas em contextos periféricos urbanos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O que é movimento social?

Segundo Gohn (2011), o movimento social está, principalmente, associado ao espaço geográfico e ao contexto de produção. Nesse contexto, é mostrado o impacto de sua resolução em dimensões espaciais. A autora propõe uma conceituação ampla de movimentos sociais, considerando-os como ações coletivas de caráter político e cultural que buscam transformações sociais. A autora destaca a diversidade desses movimentos, que podem se manifestar em diferentes esferas da vida social, como a luta por direitos civis, políticos, ambientais, de gênero, étnicos, entre outros. Além disso, Gohn desenvolve categorias analíticas para compreender a multiplicidade de formas de organização e atuação dos movimentos, tais como movimentos sociais institucionais, movimentos sociais emergentes, movimentos sociais alternativos, entre outros.

Já Melucci (1989) evidencia a diferença dos movimentos antes e depois do período pós-industrial. Esse fator conseqüentemente implica a responsabilidade em considerar diferentes tempos e como isso impacta diretamente na produção do espaço, bem como a eclosão de novos agentes e sujeitos com necessidades distintas. Assim, aqui o movimento social é definido como uma forma de ação coletiva baseada na solidariedade, desenvolvendo um conflito, rompendo os limites do sistema em que ocorre a ação. Para ele, os movimentos não são entidades estáticas, mas processos dinâmicos que envolvem a mobilização de recursos, a construção de identidades coletivas e a produção de novas formas de sociabilidade. Em suma, as sociedades complexas, de acordo com o autor, pós-industriais, não apresentam mais espaço para uma visão reducionista a partir de movimentos de base exclusivamente política ou econômica.

Na abordagem de Pizzorno (1996), a identidade coletiva é um processo fortemente associado com reconhecimento e com a criação de conectividade. Alinhado a Touraine (1981), que relaciona o sentimento de propósito comum e de comprometimento compartilhado com uma causa, o que possibilita que ativistas individuais e organizações enxerguem a si mesmos como inextricavelmente ligados a outros atores, não necessariamente idênticos, mas certamente compatíveis, em uma mobilização coletiva mais ampla.

Tendo em vista os estudos de autores como Ribeiro (2001), que dialoga diretamente com a geografia de Souza (2006, 2013), o movimento social pode ser entendido como práticas que transformam o tecido social. Nesse sentido, defende-se que não se faz necessária uma análise rígida do que é ou não um movimento social, por outro lado, é necessário dotar o pesquisador de ferramentas para que ele possa observar a dinâmica dos movimentos sociais transcende uma visão

engessada do passado, mas sem uma ideia rígida do que seria um movimento social. Esse entendimento pode se considerar relevante para a análise da Rede Sol, onde a fluidez e a diversidade de demandas e objetivos dos movimentos sociais que a compõem refletem a complexidade das dinâmicas contemporâneas. Assim, a Rede Sol exemplifica como as interações entre diversos coletivos e organizações podem transcender definições rígidas de movimento social, atuando de forma flexível e adaptativa para promover mudanças sociais no contexto do Sol Nascente/Pôr do Sol. Defende-se, portanto, que uma análise rígida do que constitui um movimento social não é necessária; em vez disso, é fundamental dotar o pesquisador de ferramentas que permitam captar essas dinâmicas em sua multiplicidade, sem restringir a análise a conceitos fixos e estáticos do passado.

Ainda, a estrutura de oportunidade política de Tarrow (2009) e do repertório de conflito de Tilly (2007), é sobretudo, amplamente utilizada no campo dos estudos de movimentos sociais e políticos em contextos de conflito. Esses conceitos fornecem uma base analítica para compreender as dinâmicas e os resultados dos movimentos sociais e políticos. Tarrow destaca que as chances de sucesso de um movimento social são influenciadas pela existência de instituições políticas abertas, canais de participação, apoio de atores políticos influentes, disponibilidade de recursos e grau de repressão estatal. Uma estrutura de oportunidade política favorável pode facilitar a mobilização, aumentar a visibilidade do movimento e aumentar a probabilidade de alcançar seus objetivos.

Nesse sentido, o repertório de conflito de Tilly (2006) dá enfoque às formas de ação coletiva utilizadas pelos movimentos sociais para expressar suas demandas e alcançar seus objetivos. Esse conceito enfatiza que os movimentos detêm de sua disposição um conjunto de táticas e estratégias que variam de acordo com o contexto histórico e político. O repertório de conflito pode incluir protestos pacíficos, como marchas e petições, até formas mais disruptivas, como greves, ocupações, boicotes e até mesmo o uso da violência. Tilly argumenta que o repertório de conflito evolui e se adapta ao longo do tempo, à medida que os movimentos aprendem com experiências anteriores e se inspiram em táticas bem-sucedidas de outros movimentos.

2.2. Ongs, coletivos e associações comunitárias

Para Gohn (2003) o termo ONG refere-se a um tipo peculiar de organização da sociedade. Trata-se de um agrupamento de pessoas, organizado sob a forma de uma instituição da sociedade civil, que se declara sem fins lucrativos, com o objetivo de lutar e/ou apoiar causas coletivas. Essa definição insere as ONGs em patamares mais diversos do que simplesmente colocá-las como

instituição do terceiro setor, pois se o terceiro setor funciona como uma terceira via com características próprias, muitas ONGs vão fugir a essa regra principalmente as denominadas de ONGs cidadãs que trabalham na perspectiva da ampliação do direito e das políticas públicas.

Em Lüchmann (2014), são investigadas as práticas de associação e mobilização de comunidades em diferentes contextos, como áreas urbanas e rurais. a autora analisou a forma como as associações comunitárias se organizam, suas dinâmicas internas, a relação com o poder público e os impactos dessas associações na promoção da cidadania e no fortalecimento da democracia. Já em Scherer-Warren (2006), é examinado como as associações cívicas e comunitárias podem desempenhar um papel fundamental na revitalização da democracia. Logo, é defendido pela autora a ideia de que a participação cidadã ativa e engajada, por meio de associações comunitárias, é essencial para uma democracia saudável e inclusiva. Ela pesquisa diferentes modelos de governança participativa e busca entender como as associações comunitárias podem influenciar a tomada de decisões e promover a justiça social.

Dessa maneira, tanto Lüchmann (2014) quanto Scherer-Warren (2006) destacam o processo da participação cidadã por meio das associações comunitárias. Ambas acreditam que essas organizações podem desempenhar um papel vital no fortalecimento das comunidades, na construção de relações de confiança e na promoção de mudanças sociais e políticas.

No que se refere a coletivos, Perez (2018) considera que, embora o conceito de coletividade tenha evoluído a partir das influências dos movimentos feministas e negros das décadas de 1970 e 1980, foi em 2010 que as práticas de movimentos mais horizontais e com menor ênfase em instituições ganharam popularidade e se espalharam amplamente. Nesse sentido, para Daroit et al (2021), a falta de estruturas organizacionais institucionalizadas e a busca pela mobilização coletiva fazem com que o uso de redes como uma abordagem analítica possa ser benéfico para entender as dinâmicas de ação e as influências internas e externas nos coletivos. Seguindo essa lógica, os autores consideram que a formação dos coletivos é impulsionada pela constituição de redes, uma vez que os participantes envolvidos na ação mobilizam outros atores, resultando em potenciais transformações sociais e facilitando a implementação de políticas públicas mais participativas. Em suma, os coletivos podem ser vistos como redes que buscam promover mudanças sociais através da articulação entre seus membros e entre diferentes coletivos. Essa dinâmica de articulação ocorre em diversos espaços, seja em âmbito local para intervenções específicas, ou em espaços mais amplos, abrangendo ações relacionadas a políticas públicas ou legislação (Daroit et al, 2021).

2.3. Redes de movimentos sociais

Para aprofundar a compreensão das formas de atuação e dos movimentos sociais, é relevante recorrer ao conceito de sociedade civil desenvolvido por Scherer-Warren (2006). A autora relaciona a sociedade civil à esfera de defesa da cidadania, enfatizando suas formas de organização em torno de interesses públicos e valores como a gratuidade e o altruísmo. Esses valores, segundo Scherer-Warren (2006), distinguem-se das racionalidades dominantes nos setores do poder, da regulação e da economia, que são frequentemente guiados por interesses mais pragmáticos e instrumentalizados. Nesse contexto, as maneiras de atuação e mobilização social emergem como representações de diferentes níveis em que os interesses e valores da cidadania se organizam dentro da sociedade. Essas formas de organização se manifestam em diversas ações, como a promoção de políticas sociais e públicas, protestos sociais, manifestações simbólicas e pressões políticas, todas voltadas para a transformação do tecido social.

Ainda, segundo Scherer-Warren (2006), as redes de movimentos sociais são estruturas complexas que transcendem as limitações empíricas das organizações formais, conectando de maneira simbólica e estratégica indivíduos e atores coletivos. Uma rede de movimento social, conforme a autora, envolve a identificação de grupos que compartilham valores, objetivos ou projetos, os quais orientam a definição dos atores ou das situações sistêmicas adversas a serem combatidas e transformadas. Essas redes ganham o status de movimentos sociais quando respondem às contradições sistêmicas e buscam superar os limites impostos por essas contradições. Nesse sentido, a rede adquire um caráter propositivo, com o potencial de multiplicar e difundir novos valores, além de empoderar os movimentos sociais. Sob essa perspectiva, a rede desempenha um papel estratégico ao organizar, articular e fortalecer os movimentos dentro da sociedade civil, ampliando sua capacidade de intervenção em relação aos outros poderes estabelecidos.

De maneira semelhante, Midlej (2011) argumenta que a atuação em rede se tornou uma das características definidoras dos movimentos sociais contemporâneos, à medida que grupos sociais de diferentes partes do mundo passam a se articular em torno de causas comuns. Essa articulação em rede permite não apenas a ampliação do alcance das mobilizações, mas também a criação de novas formas de ação coletiva, que são mais dinâmicas, flexíveis e adaptadas às demandas do contexto globalizado, na medida que os grupos sociais de diversas partes do mundo passaram a manifestar o descontentamento contra o modelo liberal.

2.4. Movimentos sociais e políticas públicas

Na concepção de Gurza Lavalle (2018), movimentos sociais importam para as políticas públicas e as políticas públicas, por sua vez, impactam a emergência, o desenvolvimento e o sucesso dos movimentos. Analogamente ao autor, Abers, Silva e Tatagiba (2018) evidenciam que os movimentos sociais se inserem em relações de interdependência envolvendo diversos atores e instituições com os quais interagem rotineiramente.

Abers, Silva e Tatagiba (2018) demonstraram que os movimentos sociais produzem mudanças na política pública ao integrarem redes e comunidades de políticas públicas, interagindo com outros atores societários e estatais. Ainda, esses estudos abordam que o espaço para atuação dos movimentos e os resultados que alcançam no interior dessas redes são condicionados pela trajetória institucional de cada política, em particular a conformação de sua burocracia, e as formas como historicamente se construíram os vínculos entre os atores políticos relevantes. Nesse sentido, em Euzeneia Carlos (2017), a premissa de constituição mútua entre o Estado e a sociedade civil, e sua relação com as teorias dos movimentos sociais, destaca a importância dos institucionais e sociais como politicamente relevantes e interligados na formação da ação coletiva e das socialmente estáveis.

Ainda, os encaixes institucionais no Estado são historicamente construídos mediante processos de interação com instituições na fundação do movimento e de aprendizado institucional, bem como de permeabilidade do Estado aos atores societários e às suas demandas. Portanto, movimentos sociais são definidos como coletividades formadas por uma rede de interações informais entre uma pluralidade de indivíduos, grupos e/ou organizações, engajados em um conflito político ou cultural, com base em identidades compartilhadas (Diani, 2003). Carlos, Dowbor, Albuquerque (2017), definem que os efeitos políticos dos movimentos sociais partem do pressuposto de que esses produzem mudanças políticas e sociais. Outrossim, é entendido que o estado vai além das oportunidades políticas. Dessa maneira Políticos, partidos e jogo eleitoral, legado institucional, burocracias e capacidades estatais correspondentes a um setor específico ou poder do estado passam a compor, portanto, a descrição das interações entre atores societários e estatais, tendo em vista os efeitos nas políticas públicas.

Além disso, os movimentos sociais têm demonstrado uma capacidade significativa de influenciar a agenda política ao chamar a atenção da sociedade e dos formuladores de políticas públicas para questões emergentes. Como destaca McCarthy et al. (1996), por meio de manifestações, protestos e ações coletivas, os movimentos sociais conseguem direcionar o foco de opinião pública e dos tomadores de decisão para demandas específicas. A participação dos

movimentos sociais na formação de políticas públicas ocorre por meio de sua atuação na etapa de formulação das políticas. Segundo Melucci (1989), os movimentos sociais podem oferecer propostas, sugestões e soluções embasadas em sua expertise e conhecimento acumulado. Espaços de participação, como audiências públicas, consultas populares e comissões temáticas, permitem o diálogo entre movimentos sociais e formuladores de políticas, permitindo a incorporação de demandas nas propostas de políticas públicas. De certo, os movimentos sociais exercem pressão sobre o Estado para garantir a implementação de suas demandas. Como observa Tarrow (1998), essa pressão pode ser realizada por meio de manifestações, ocupações de espaços públicos, greves e boicotes. Além da pressão, a negociação também desempenha um papel relevante na relação entre os movimentos sociais e o Estado.

Na compreensão entre movimentos sociais e estado, Abers (2021) traz o conceito de ativismo institucional e refere-se à prática de atores que operam dentro das instituições do Estado e adotam práticas integradas aos movimentos sociais. Esse conceito se torna fundamental para introduzir a superação da lógica tradicional de que o ativismo ocorre apenas fora do Estado, nas ruas ou em oposição ao governo. A abordagem da autora decorre no entendimento que ativismo ocorre na ação coletiva.

Dessa maneira, Abers (2021) caracteriza o institucional como o local da luta, no sentido que ativismo institucional seria então a ação coletiva em prol de causas contenciosas quando realizada por atores em instituições.

Assim, este referencial teórico compreende algumas dinâmicas da Rede Sol, em destaque, no entendimento do que é movimento quando se analisa as redes de movimento social proposta por Scherer-Warren (2006). A partir dessas abordagens, o referencial colabora com o entendimento plural da Rede Sol, e de como essas redes podem funcionar como espaços dinâmicos de resistência e transformação social. A compreensão de movimentos sociais como redes complexas, conectando atores diversos por meio de vínculos simbólicos e estratégicos, revela a importância da flexibilidade e da adaptabilidade na mobilização coletiva. Portanto, a análise das redes de movimentos sociais, nos ajuda a entender como a interconexão e a colaboração entre múltiplos atores podem potencializar a transformação social, oferecendo uma abordagem mais dinâmica e integrada para a compreensão e o estudo dos movimentos sociais urbanos na atualidade.

3. METODOLOGIA

Considerando o exposto, essa metodologia combina diferentes técnicas de coleta de dados, incluindo observação participante e análise documental. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, buscando compreender como foram as experiências e dinâmicas relacionadas ao território do Sol Nascente, assim como os problemas enfrentados e as práticas de ação pública transversal.

Segundo Jorgensen (1989), na observação participante, o pesquisador se integra à comunidade ou grupo que está sendo estudado, estabelecendo relações de confiança e interação com os participantes. É vivenciado os eventos e rotinas do ambiente, registra suas observações e, muitas vezes, participa ativamente das atividades realizadas pelo grupo. A observação participante é considerada uma abordagem qualitativa de pesquisa, pois busca compreender a complexidade e as particularidades dos fenômenos sociais estudados, em contraste com as abordagens quantitativas que se concentram na mensuração e generalização dos resultados.

No contexto da pesquisa descrita, a coleta e a análise de dados desempenham papéis distintos e complementares. A coleta de dados foi realizada por meio de técnicas diversas, como a observação participante, a análise documental e a aplicação de questionários. A observação participante envolveu a imersão do pesquisador nas atividades da Rede Sol, promovendo um entendimento profundo das dinâmicas e práticas no território do Sol Nascente/Pôr do Sol. A análise documental incluiu a revisão de documentos relevantes, como a Nota Técnica da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) e dados do IBGE, fornecendo uma base para compreender o contexto socioeconômico da área. A aplicação de questionários via WhatsApp permitiu traçar perfis dos participantes e captar aspectos detalhados de sua interação. Por outro lado, a análise de dados foi realizada de forma qualitativa, com foco na interpretação das experiências vivenciadas e das dinâmicas observadas. Essa análise buscou compreender como os problemas enfrentados e as práticas de ação pública foram abordados, integrando a abordagem de Latour (2012) da Teoria Ator-Rede (TAR). A TAR ajudou a mapear as relações entre atores sociais e não humanos, ressaltando a importância das controvérsias e da tradução de interesses na formação das redes de ação. Assim, a combinação de diferentes metodologias de coleta e a análise qualitativa permitiram uma visão abrangente e contextualizada do funcionamento da Rede Sol e das estratégias adotadas ao longo do tempo.

A metodologia de pesquisa baseada em observação participante considera a abordagem de Latour (2012), em que Teoria Ator-Rede (TAR) está relacionada à redefinição do social, concebido não como um domínio singular ou uma esfera exclusiva, mas como um fluxo contínuo

de associações. Ou seja, análise das redes de atores sociais e não humanos que estão envolvidos na produção do conhecimento e na construção das realidades sociais. A abordagem do autor enfatiza a importância de descrever e mapear as relações entre os atores sociais, sejam eles indivíduos, instituições, objetos técnicos ou outros elementos. Ele sugere que as redes de atores são fundamentais para compreender como o conhecimento é construído, como os interesses são formados e como as redes sociais se desenvolvem.

Latour propõe uma metodologia que envolve a observação minuciosa e a descrição das conexões e mediadores presentes nas redes sociais, por esse motivo a abordagem será adotada. Ele argumenta que é necessário considerar tanto os humanos quanto os elementos materiais e subjetivos como participantes ativos nas redes sociais. Desse modo, é levado em conta objetos técnicos, instituições, discursos e mesmo conceitos abstratos como atores relevantes para a análise. Essa abordagem sugere que o pesquisador deve se envolver ativamente na descrição e análise dessas redes de atores. Ele pode usar técnicas como entrevistas, observação participante, análise de documentos e análise de redes sociais para mapear as relações e mediadores presentes nas redes.

Nesse sentido, a pesquisa contou com a participação ativa nos encontros e reuniões das entidades da Rede Sol, assim como dos estudantes do Curso de Formação de Pesquisadores Populares em Governança Territorial para o Desenvolvimento Saudável e Sustentável do Sol Nascente/Pôr do Sol, promovido pela Fiocruz Brasília em colaboração com o IPE DF e o LAP2D/UnB, voltada aos movimentos sociais do território.

Já na pesquisa realizada junto ao Laboratório de Pesquisas sobre Ação Pública para o Desenvolvimento Democrático da Universidade de Brasília (LAP2D/UnB) no território, foram aplicados questionários com moradores e ativistas locais em parceria com a iniciativa da Rede de Radar de Território da Plataforma de Inteligência Cooperativa com Atenção Primária à Saúde (Picaps), em formato de entrevistas, com o intuito de identificar os problemas complexos que mais atinge a população do Sol Nascente/Pôr do Sol para correlacioná-los com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, destacados nas oficinas de “Diálogos Prospectivos” realizadas pelo Radar de Território da Fiocruz-Brasília. O diálogo com os ativistas locais teve como objetivo reconhecer os os problemas complexos e as formas de parcerias com entidades públicas e sociais para o enfrentamento dos problemas públicos.

A análise documental consiste na coleta de dados, organização, interpretação e avaliação de documentos relevantes que possam dar resposta às questões relacionadas à pesquisa. Para tanto, o objeto de pesquisa será a análise da Nota Técnica (NT) da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD,2021) do Sol Nascente/ Pôr do Sol/DF realizada pela CODEPLAN, na qual

foram apresenta dados referente a frequência escolar, o saneamento básico e os sistemas de infraestrutura e atendimento à população.

A pesquisa documental subsidia com informações institucionais sobre o desenvolvimento e a situação atual do Sol Nascente/Pôr do Sol, tendo como base os dados do IBGE e a PDAD referente aos anos de 2020 e 2021.

Latour argumentaria que as relações entre humanos e não humanos são igualmente importantes e que ambos possuem agência. A igualdade ontológica é enfatizada, desafiando a visão tradicional de assimetria nas relações. A tradução é um conceito fundamental na TAR. Envolve a transformação dos atores, ideias e habilidades dos atores interessados para que possam ser compreendidos e compartilhados dentro de uma rede. A tradução ocorre quando diferentes atores se relacionam e negociam significados entre si.

A TAR reconhece a natureza híbrida dos atores, argumentando que eles são compostos por elementos sociais, tecnológicos e naturais. Os atores são vistos como resultados de associações entre esses elementos e, por sua vez, têm a capacidade de transformar essas associações. Por fim, a teoria ator-rede destaca a importância das controvérsias. Latour argumenta que as controvérsias são centrais para entender as redes de ação. Elas surgem quando diferentes atores têm interesses conflitantes e precisam negociar e buscar consenso. Uma vez que a Teoria Ator-Rede de Latour desafia noções tradicionais de assimetria entre humanos e não-humanos, enfatiza a tradução como um processo central e reconhece a natureza híbrida dos atores, e destaca a importância das controvérsias na formação das redes de ação, essa pesquisa irá mobilizá-la como marco metodológico.

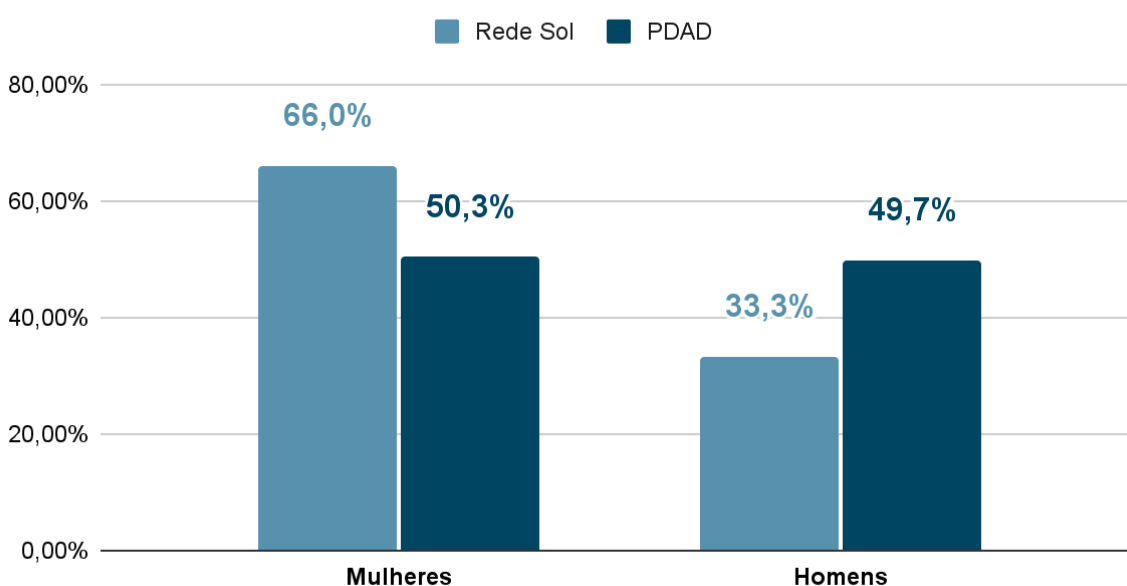
A pesquisa utilizou um questionário Survey, disponibilizado no grupo de WhatsApp da Rede Sol, o qual foi respondido por 15 integrantes da rede. Este instrumento visava traçar um perfil detalhado dos participantes, abordando aspectos como gênero, idade, escolaridade, raça/cor e local de residência, conforme apresentado no apêndice. Além disso, foi fundamental integrar-se ao grupo de WhatsApp e acompanhar diariamente as interações, o que permitiu captar nuances das dinâmicas internas do movimento. Essa observação contínua foi enriquecida pela participação ativa nos encontros mensais da Rede Sol, realizados nas últimas sextas-feiras dos meses de agosto, setembro, outubro e novembro de 2023, bem como nas reuniões mensais ocorridas nas segundas quartas-feiras de junho e julho de 2024. A combinação dessas metodologias não apenas aprofundou a compreensão das dinâmicas de interação e organização da Rede Sol, mas também permitiu captar a evolução das estratégias e práticas adotadas ao longo do tempo, proporcionando uma visão abrangente e contextualizada do funcionamento da rede.

4. RESULTADOS

4.1 Perfil dos participantes da rede

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2021, conduzida pelo IPE DF, antiga CODEPLAN, é uma investigação bienal que forneceu dados representativos sobre as condições de vida nas diversas Regiões Administrativas do Distrito Federal, incluindo o Sol Nascente/Pôr do Sol. Nesse sentido, também foi utilizada a plataforma Survey para realizar uma pesquisa específica com os membros da Rede Sol. O questionário Survey foi compartilhado no grupo de Whatsapp da Rede Sol e recebeu 15 respostas. Foi possível coletar informações sobre gênero, escolaridade, local de residência e envolvimento em atividades comunitárias, permitindo uma análise comparativa com os resultados da PDAD e oferecendo uma compreensão mais abrangente do perfil dos participantes da rede de movimento em relação à população do Sol Nascente/Pôr do Sol-DF, conforme os seguintes gráficos:

Gráfico 1: Distribuição entre homens e mulheres integrantes da Rede Sol e distribuição da população por sexo, Sol Nascente/Pôr do Sol, 2021 PDAD.

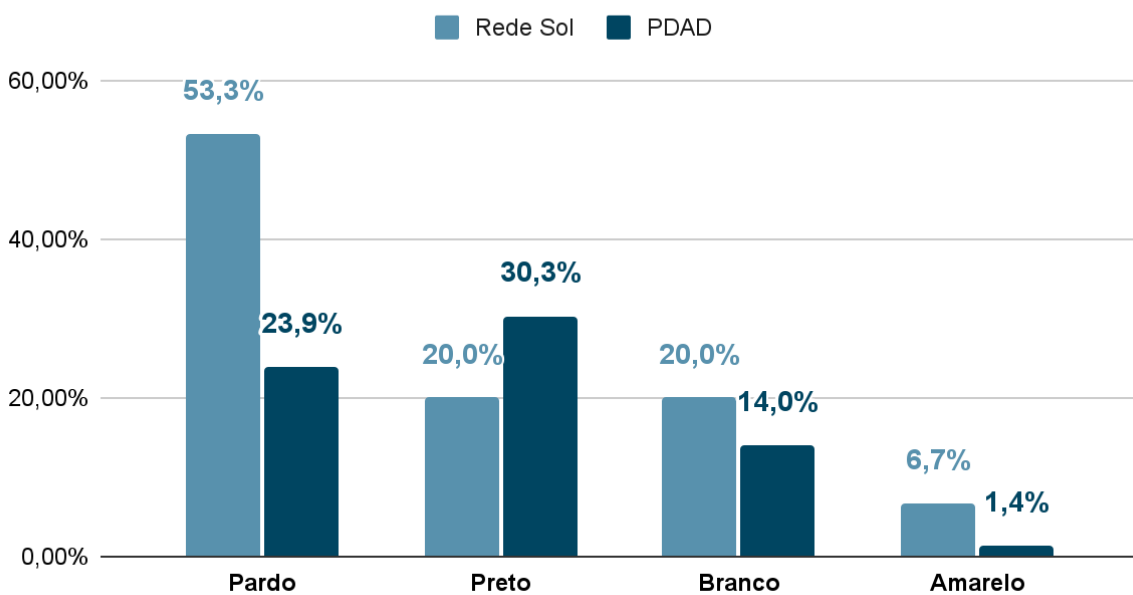


Fonte: A autora, considerando o cotejamento entre o levantamento da pesquisa de campo da autora sobre a Rede Sol e os dados da PDAD 2021 (CODEPLAN/DIEPS/GEREPS, 2021)

Analisando a figura, que apresenta a porcentagem de indivíduos do sexo feminino e masculino, observa-se uma predominância de mulheres em relação aos homens. Na coluna

representada pelos membros da Rede Sol, a distribuição é de 66,7% mulheres e 33,3% homens. Em contraste, a coluna baseada na PDAD, mostra uma distribuição mais equilibrada, com 50,3% mulheres e 49,7% homens. Embora a distribuição na PDAD seja quase igualitária, ainda há uma ligeira predominância feminina em ambas as análises. Esses dados evidenciam que, mesmo na distribuição mais equilibrada da PDAD, a representação feminina continua a ser maior que a masculina. Portanto, o resultado participativo predominante feminino na Rede Sol, concorre com o equilíbrio percentual da PDAD, visto que há uma participação maior das mulheres, em relação aos homens, quando se trata de integração e participação comunitária.

Gráfico 2: Distribuição de integrantes da Rede Sol por Raça/Cor da pele e Distribuição da população por raça/cor da pele, Sol Nascente/Pôr do Sol, 2021 PDAD.

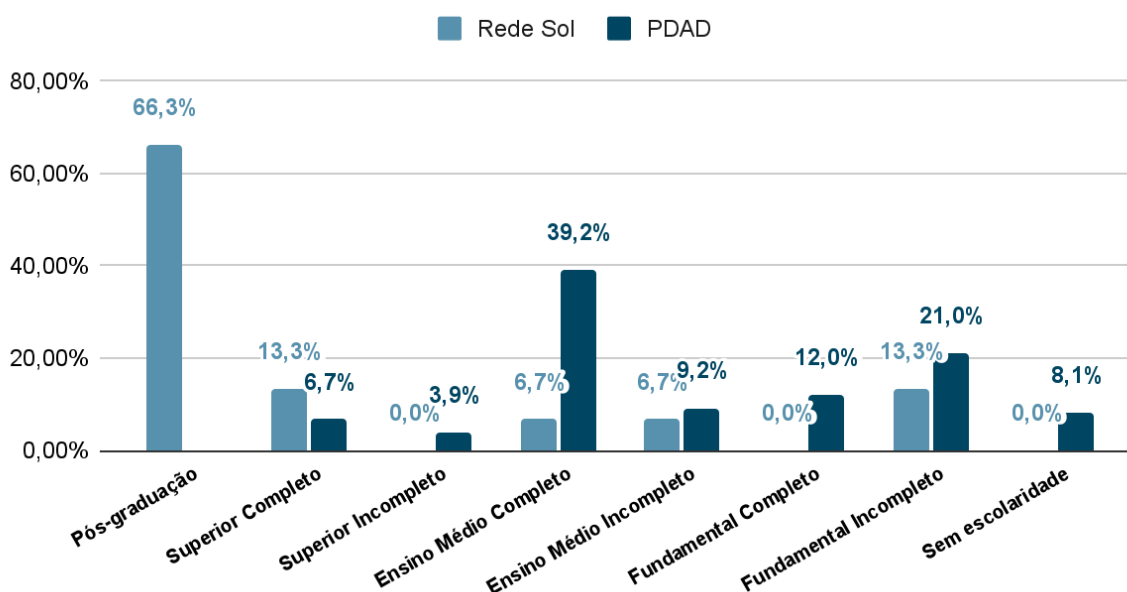


Fonte: A autora, considerando o cotejamento entre o levantamento da pesquisa de campo da autora sobre a Rede Sol e os dados da PDAD 2021 (CODEPLAN/DIEPS/GEREPS, 2021)

A figura 2 analisa a distribuição da população por raça/cor da pele em Sol Nascente/Pôr do Sol (figura 4), conforme a PDAD de 2021 e a pesquisa realizada pela autora sobre a Rede Sol. Ambas as colunas demonstram que a maioria da população se identifica como parda, com percentuais bastante próximos (53,9% na PDAD e 53,3% na pesquisa da autora). No entanto, há distinções entre os dois conjuntos de dados. A população branca é mais presente na PDAD (14%) do que na pesquisa sobre a Rede Sol (20%). Em contraste, a população preta é mais representada na pesquisa da Rede Sol (20%) em comparação à PDAD (14%). Não houve representação suficiente de pessoas indígenas na PDAD e nenhuma representação na pesquisa da Rede Sol.

A representação etno-racial da Rede Sol e da PDAD não é idêntica. É interessante perceber o engajamento e a autoidentificação de pessoas negras na Rede Sol, o que pode indicar inclusive a relevância das políticas de ações afirmativas no território e a possibilidade de autoidentificação racial assertiva por atores engajados em movimentos sociais. A diversidade étnico-racial da Rede Sol pode contribuir para a criação de iniciativas inclusivas, que considerem as necessidades e perspectivas dos diferentes grupos étnico-raciais presentes na comunidade.

Gráfico 3: Grau de escolaridade por integrante da Rede Sol e Escolaridade da população com 25 anos ou mais, Sol Nascente/Pôr do Sol, 2021 PDAD.



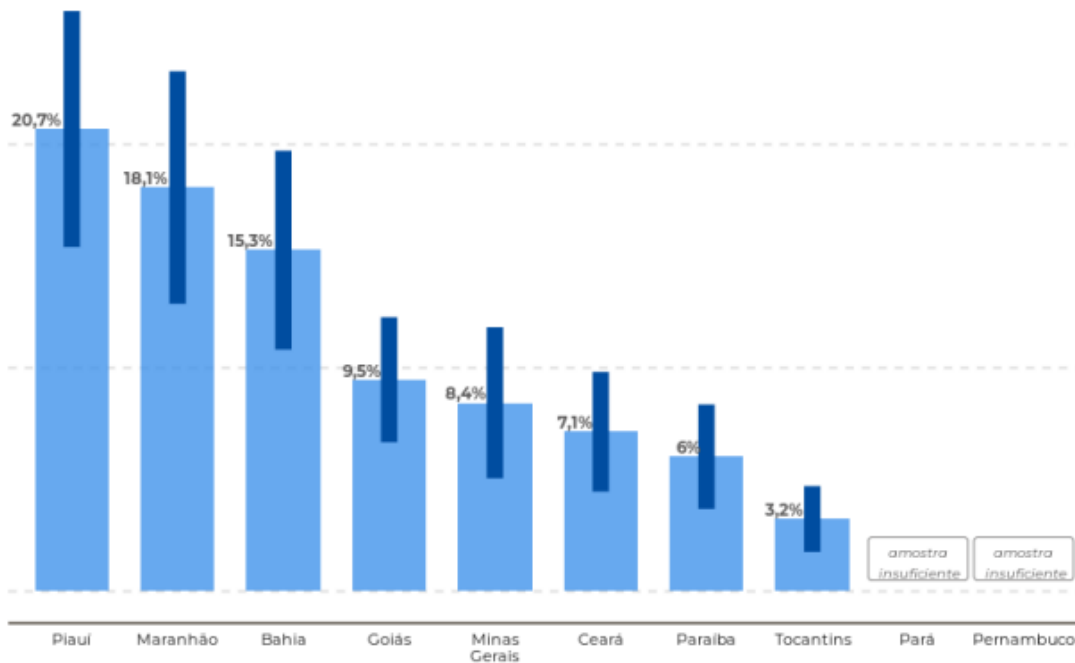
Fonte: A autora, considerando o cotejamento entre o levantamento da pesquisa de campo da autora sobre a Rede Sol e os dados da PDAD 2021 (CODEPLAN/DIEPS/GEREPS, 2021)

O Gráfico 3 mostra a distribuição do grau de escolaridade dos participantes da Rede Sol e da população com 25 anos ou mais em Sol Nascente/Pôr do Sol, respectivamente. Ambas as pesquisas excluíram menores de idade. A pesquisa da Rede Sol revela que a maioria dos participantes possui pós-graduação. Em contraste, a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), indica que a maior parte da população de Sol Nascente/Pôr do Sol possui até o ensino médio completo, com menos da metade dos adultos acima de 25 anos alcançando este nível de escolaridade. Essas informações, quando analisadas em conjunto, oferecem uma visão sobre o perfil educacional dos envolvidos em atividades comunitárias no território. Elas sugerem que os membros da Rede Sol detém um nível de escolaridade mais alto que a população local.

A análise do perfil dos participantes da Rede Sol em contraste com a população de Sol Nascente/Pôr do Sol oferece uma percepção sobre as dinâmicas sociais e o engajamento comunitário na região. Os dados demonstram que a Rede Sol é marcada por uma significativa presença feminina e por um nível educacional mais elevado entre seus membros, além de uma representação notável de pessoas negras. Essas características revelam aspectos significativos sobre o perfil de quem percebe como relevante o engajamento social na comunidade. Nas reuniões, foi possível perceber uma mobilização que valoriza o diálogo entre diferentes e reconhece de modo profundo as necessidades e desafios da comunidade. A maior representação de pessoas que se autoidentificam como negras na Rede Sol, quando comparada com a população geral, ressalta uma dimensão importante de identidade entre os ativistas de ONGs, coletivos e movimentos sociais no território. Esse fenômeno pode ser relacionado ao esforço da rede para abordar e enfrentar questões específicas que impactam esses grupos, evidenciando uma dinâmica de mobilização que incorpora aspectos de pertencimento e reconhecimento.

Esses resultados favorecem a reflexão sobre a complexidade dos movimentos sociais e a importância de reconhecer a diversidade de experiências e vozes que os compõem de modo solidário e não necessariamente competitivo. A Rede Sol não apenas contribui para uma compreensão mais densa das dinâmicas sociais em Sol Nascente/Pôr do Sol, mas também ressalta a importância da relevância da mobilização comunitária como um meio de fortalecer e integrar as diversas dimensões de uma rede de movimento social. Esta reflexão valoriza a diversidade e destaca o objeto fundamental do engajamento na construção de movimentos sociais mais inclusivos.

Gráfico 4: Principais estados de nascimento das pessoas que vieram de fora do DF, Sol Nascente/Pôr do Sol, 2021



Fonte: CODEPLAN/DIEPS/GEREPS/PDAD 2021
Obs: São reportadas até o limite das dez maiores categorias.

Além disso, como demonstra a figura 4, o Sol Nascente/Pôr do Sol é habitado majoritariamente por trabalhadores que migraram de várias partes do país em busca de melhores condições de vida. No entanto, conforme foi possível perceber acompanhando X reuniões entre 2023 e 2024, essa busca é frequentemente frustrada por diversos desafios, como a ausência de áreas de lazer, transporte público adequado, oportunidades de emprego e acesso a uma educação de qualidade. A carência de infraestrutura básica é um reflexo da negligência histórica e da falta de políticas públicas que valorizem o direito à cidade, e é um tema recorrente nas reuniões e no grupo de Whatsapp da Rede Sol. Logo, a população do Sol Nascente/Pôr do Sol resiste para garantir direitos fundamentais, lidando com questões como saneamento inadequado, ruas sem pavimentação e iluminação pública insuficiente. Diante dessa realidade, a iniciativa coletiva é importante tanto para reivindicar direitos, como também para promover a solidariedade e o apoio mútuo entre os moradores e atores sociais do território. Apesar do descaso do poder público, é importante destacar as conquistas alcançadas graças à organização de grupos e movimentos populares que se mobilizaram para lutar por seus direitos básicos.

4.2 Coletivos, ongs, movimentos e ativistas participantes da rede sol

A Rede Sol é uma rede de movimentos sociais formada por um coletivo de indivíduos e ativistas de ONGs, associações e movimentos sociais que se reúnem regularmente para discutir as questões relacionadas aos seus territórios e as políticas públicas. A rede se destaca, principalmente, por sua natureza colaborativa e comunitária, mantendo-se aberta à participação de todos, independentemente de filiações partidárias ou identitárias. As reuniões foram inicialmente estruturadas de forma horizontal, para garantir a escuta e abarcar todas as ideias e debates. Enquanto iniciativa popular, a Rede Sol se dedica à construção de vínculos sociais, promovendo afetos e solidariedade entre os membros da comunidade.

Durante as reuniões da Rede Sol, realizadas regularmente na última sexta-feira de cada mês, foram identificados os principais participantes da sociedade civil envolvidos na rede. Essas reuniões ocorreram na última sexta-feira de cada mês. Geralmente, os ativistas que animam a Rede convidam servidores do Governo do Distrito Federal, especialmente aqueles da Administração do Sol Nascente e Pôr do Sol e da Administração de Ceilândia, para participar nas reuniões. Essa data foi acordada no início da construção da rede, em 2020, durante a pandemia, quando as reuniões ainda não eram presenciais. Outro fator fundamental foi ser incluída no grupo de WhatsApp da Rede Sol, onde os participantes interagem e cooperam com a rede.

No grupo de WhatsApp, participam membros das seguintes organizações da sociedade civil, bem como servidores públicos, voluntários e pesquisadores, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1. Organizações atuantes na Rede Sol

Organizações	Localização	Descrição das Atividades
Casa da Natureza	Trecho II	Focada em iniciativas ambientais e sustentabilidade.
Coletivo Cultural ElaFav	Trecho III	Promove eventos e atividades culturais, com ênfase em diversidade.
Cozinha Popular do MTD	Trecho III	Oferece alimentação a pessoas em situação de vulnerabilidade.
Cozinha Solidária do MTST	Trecho II	Combate a insegurança

		alimentar, ligada ao movimento de trabalhadores sem-teto.
Economia Solidária	Trecho III	Incentiva práticas de economia colaborativa e sustentável.
Fehsolna (Federação Habitacional do Sol Nascente)	Trecho II	Atua como agente do terceiro setor e promove o acesso às políticas públicas, fomentando o desenvolvimento social na comunidade. A organização estimula o empreendedorismo comunitário às famílias residentes na região e o carro-chefe é o ensino profissional de corte e costura.
Instituto Acolher	Pôr do Sol	Oferece suporte e acolhimento a famílias em situação de risco.
Instituto Carinho	Ceilândia	Foca no apoio à primeira infância e educação infantil.
Instituto Comunitário de Preservação à Vida	Trecho II	Atua em defesa da vida e contra a violência na comunidade.
Instituto Creche Pingo de Ouro	Trecho III	Fornece cuidados e educação a crianças em idade pré-escolar.
Instituto Despertar da Sabedoria	Trecho III	Oferece programas educacionais e de desenvolvimento pessoal.
Instituto Filhas da Terra	Ceilândia	Promove atividades de cooperação do meio ambiente.
Instituto Jovem de Expressão	Ceilândia	Atua com a juventude em áreas de cultura, esporte e educação.
Instituto Mãos Amigas	Trecho II	Oferece apoio comunitário e social, com foco em

		solidariedade.
Instituto Mãos Solidárias	Trecho III	Promove ações de solidariedade e suporte comunitário.
Instituto Meninos do Pôr do Sol	Pôr do Sol	Focado na educação e inclusão de crianças e adolescentes.
Associação Sol Nascente de Assistência e Apoio à Criança e ao Adolescente Crescente	Trecho II	Oferece assistência a crianças e adolescentes em vulnerabilidade.
Instituição Amigos da Paz	Taguatinga	Promoção da não violência e ações comunitárias em áreas carentes.

Fonte: a autora.

Além dos membros da sociedade civil e dos movimentos sociais, participam das atividades da Rede Sol servidores públicos e colaboradores do Governo do Distrito Federal (GDF) oriundos de diversos setores. Entre os participantes, estão representantes da Secretaria de Estado da Educação, do Tribunal de Justiça por meio da Justiça Comunitária, da Gerência de Segurança Alimentar do Restaurante Comunitário do Sol Nascente, do Conselho Tutelar, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda, do Batalhão da Polícia Militar e da Comissão da Mulher da Associação Brasileira de Advogados do DF. Além disso, pesquisadores e instituições acadêmicas também se envolvem nas ações da Rede Sol, incluindo a Universidade de Brasília, a Fiocruz e o Centro Universitário IESB, especificamente a área de Responsabilidade Social.

Cada uma dessas instituições desempenha um papel fundamental na construção da Rede Sol. Destacam-se aquelas que mais compareceram às reuniões mensais, interagem no grupo de WhatsApp e participam das atividades propostas pela Fiocruz e UnB. As participações de líderes de instituições que mais se destacaram em termos de articulação nas reuniões e interação no grupo de WhatsApp, considerando a frequência, foram: Casa da Natureza, Economia Solidária, Instituto Creche Pingo de Ouro, Instituto Despertar da Sabedoria, Instituto Filhas da Terra e Instituto Mãos Solidárias. Isso foi possível perceber por meio do monitoramento das mensagens e debates que ocorreram virtualmente, e das reuniões mensais da Rede Sol. Ademais, uma vez que os participantes da Rede Sol não possuem uma prática estabelecida de elaborar atas e listas de presença nos encontros, foi necessário contar com o auxílio dos mediadores das reuniões, que

solicitaram breves apresentações de cada representante das respectivas instituições integrantes da Rede Sol.

Fotografia 1: Espaço físico Mãos Solidárias



Fonte: Fotografia da autora, no dia 27 de outubro de 2023, no Instituto Mãos Solidárias.

Os institutos Creche Pingo de Ouro e Mãos Solidárias, localizados no Trecho III do Sol Nascente/DF, são organizações que cedem espaço para as reuniões presenciais mensais da Rede Sol. Elas possuem espaços amplos e funcionam como instituições privadas sem fins lucrativos para desenvolvimento de atividades de integração comunitária, esportiva, escolar e multidisciplinar para pessoas entre 4 e 17 anos. Ao visitar essas organizações, durante as reuniões, foi possível conhecer um pouco do trabalho desenvolvido e verificar que essas instituições têm um caráter assistencial, realizam projetos de acolhimento de crianças carentes e capacitar jovens, porém o foco da instituição não propõe atividades relacionadas à luta e/ou apoio de causas coletivas. As referidas instituições contam com o apoio do Governo de Distrito

Federal, de organizações religiosas e de doações colaborativas de cidadãos comuns ou de iniciativas privadas. Ademais, essas instituições não são diretamente vinculadas a partidos políticos e visam desempenhar um papel no combate à criminalidade, promoção da educação e do lazer.

Diferentemente, a Cozinha Solidária do Movimento de Trabalhadores Sem Teto (MTST), e a Cozinha Popular do Movimento de Trabalhadores por Direitos (MTD) são movimentos sociais diretamente vinculadas a partidos políticos, o primeiro em aliança ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), e o segundo vinculado ao Partido dos Trabalhadores (PT). Esses movimentos sociais propõem atividades objetivadas em lutar por direitos civis para a transformação do tecido social. A cozinha solidária do MTST se localiza no trecho II do Sol Nascente, próxima a um terminal de ônibus e ao Restaurante Comunitário do Sol Nascente, que foi inaugurado após a implementação da cozinha do MTST. A Cozinha Popular do MTD fica localizada em uma das regiões mais carentes do Sol Nascente/DF, no Trecho III. Antes era uma padaria comunitária, mas após deliberação entre os integrantes do movimento decidiu-se coletivamente tornar a padaria em uma cozinha, que no final de 2023 foi nomeada como Cozinha Popular Mara Maria de Jesus em homenagem à militante que faleceu na mesma época. Esses movimentos sociais colaboram com a Rede Sol, estão inseridos no grupo de Whatsapp, mas não necessariamente participam das reuniões presenciais, ainda que utilizem esse grupo online para divulgar atividades, convidar a população para conhecer o movimento e compartilhar as demandas locais.

Ainda, essas organizações desempenham papéis complementares na Rede Sol, além de possuírem o próprio objetivo institucional. A exemplo disso pode-se considerar os movimentos da Cozinha Solidária (MTST), que tem como objetivo institucional combater a fome em um período de crise sanitária, social, econômica, e seu papel desempenhado na rede é de estabelecer vínculos comunitários, cooperação entre os atores envolvidos e qualificar demandas da comunidade. Já a Cozinha Popular (MTD), tem como objetivo combater a fome na região e garantir maior segurança alimentar para os moradores, oferecendo refeições saudáveis e com qualidade nutricional, e seu papel desempenhado na Rede Sol é de promover diálogos integrados com os coletivos para abarcar demandas do território. Por outro lado, o Instituto Mãos Solidárias objetiva, institucionalmente, promover o desenvolvimento humano de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social no território, e seu objetivo na rede é de divulgar e promover o trabalho social da instituição. Facilitador de encontros e articulações. Fechando os exemplos, a Casa da Natureza, segue como objetivo institucional plantar e conhecer o meio ambiente, lutando pelo

equilíbrio ecológico, e desempenha o papel na rede de buscar políticas públicas integradas e promover educação ambiental

A Rede Sol pode ser compreendida como um conjunto diversificado de organizações, coletivos, ONGs, movimentos sociais e ativistas, cada com as suas particularidades, demandas e forças para o fortalecimento e prospecção de uma comunidade mais engajada e solidária atuante no território Sol Nascente/Pôr do Sol.

Em diálogo com a compreensão de redes de movimentos sociais de Gohn (2008), essa diversidade e a articulação entre os diferentes atores são fundamentais para transformações no tecido social. A análise das participações de atores da Cozinha Solidária do MTST e da Cozinha Popular do MTD, bem como de representantes das instituições locais como o Instituto Mãos Solidárias e a Casa da Natureza, corrobora para uma reflexão de que os interesses da Rede Sol são plurais, mas existem lutas que são coletivas e singulares.

Logo, essa pluralidade colabora para a criação de uma senso de coletividade, solidariedade e senso de pertencimento ao território, destacando que a presença de múltiplos atores, desde organizações de base até instituições acadêmicas e governamentais, são fortalecidas a partir da tentativa das redes de movimentos sociais de influenciar políticas públicas e promover mudanças. Dessa forma, a Rede Sol não é apenas uma rede de assistência e apoio, mas é especialmente um espaço comunitário de resistência e construção do pensamento coletivo. Portanto, a Rede Sol pode exemplificar algumas características das redes de movimentos sociais descritas por Scherer-Warren (2006), referentes à importância da diversidade, da articulação e da comunicação para a mobilização social comunitária.

4.2.1 - Pluralidade de dinâmicas de interação entre esses diferentes atores

O estudo das dinâmicas de interação da Rede Sol demonstra um conjunto diversificado de práticas comunitárias que são fundamentais para a operação e avanço dos objetivos do movimento. Integrando os referenciais teóricos de Ilse Scherer-Warren (2006) e Bruno Latour (2012), respectivamente referentes à abordagem de redes de movimentos sociais e a teoria ator-rede, foi possível interpretar as dinâmicas de interação da Rede Sol.

A abordagem de Latour oferece uma percepção relevante para compreender as dinâmicas de interação da Rede Sol. Os estudos das redes e dos atores sociais podem ser analisados através de uma perspectiva de campo, em que se enfatiza a forma de como os atores sociais e não sociais interagem e se articulam para formar redes complexas. Esse destaque possibilita a observação de como os elementos materiais e simbólicos se conectam e contribuem para a dinâmica da rede.

Nesse sentido, a Rede Sol demonstra sua capacidade de interação predominantemente nas reuniões mensais, encontros estes que funcionam como locais onde essas dinâmicas podem ser importantes para construção de políticas públicas. A etnografia revela que esses encontros são áreas deliberativas importantes para desenvolvimento de ideias, reclamações, senso de coletividade, militância, debates e para a negociação de prioridades. A forma como os ativistas participam das discussões e das decisões é um reflexo do engajamento dos atores sociais do Sol Nascente/Pôr do Sol, e a dinâmica deliberativa observada nas reuniões da Rede Sol permite que diferentes perspectivas se articulem.

Fotografia 2: Última reunião de 2023 da Rede Sol



Fonte: Fotografia da autora, na data de 24 de novembro de 2023, no Centro Regional de Assistência Social do Sol Nascente/Pôr do Sol-DF

Como evidenciado anteriormente, a Rede Sol conta com a participação regular de atores governamentais, como a Defensoria Pública, órgãos de saúde, segurança pública e o Governo do Distrito Federal. A inclusão desses atores nas reuniões e no grupo de WhatsApp foi inicialmente pensada para abrir um espaço de diálogo direto entre a população e o Estado, permitindo que os membros da comunidade apresentassem suas demandas e cobranças.

A dinâmica observada revela um impacto diferente do previsto, tendo em vista que a inclusão desses representantes institucionais, inicialmente, pretendia fomentar um espaço amplo para a discussão de questões comunitárias. No entanto, alguns eventos ilustram como essa

participação pode ter mudado o caráter das reuniões. Um exemplo foi quando representante governamental desestimulou a continuidade de um debate sobre a instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito da Saúde no DF. Pode-se perceber, em seguida, também um deslocamento do foco das reuniões, que passaram a ser mais orientadas para a prestação de contas governamentais desconectadas da articulação de reivindicações. Indicativos semelhantes de uma postura de prestação de contas sobrerrepresentadas à construção de reivindicações e respostas governamentais também se seguiram aos diálogos com a assistência social e a segurança pública. Percebe-se que a participação dos representantes institucionais, em geral, não resulta em colaboração efetiva para a resolução de problemas.

Latour (2012) descreve como a inclusão de novos atores pode alterar as dinâmicas de interação e as relações de poder dentro de uma rede. O autor argumenta que a introdução de atores externos pode modificar a "tradução" dos interesses e objetivos da rede, resultando em um reajuste das prioridades e práticas. No caso da reunião da Rede Sol em setembro de 2023, a intervenção da representante governamental e a falta de engajamento dos órgãos em planos de melhoria exemplificam como a presença desses atores pode transformar as reuniões de espaços de reivindicação para arenas de prestação de contas. Em uma perspectiva de Rede de Movimentos Sociais de Scherer-Warren, as reuniões da Rede Sol, que deveriam ser espaços de negociação e deliberação inclusiva, começaram a refletir uma dinâmica onde os representantes institucionais muitas vezes dominam a agenda, reduzindo a capacidade da rede de articular suas próprias demandas. A importância da participação comunitária e da negociação coletiva é desafiada aqui pelo deslocamento do foco das reuniões, que muitas vezes privilegia os interesses das instituições governamentais em detrimento das reivindicações da comunidade. Isso indica uma reconfiguração das relações de poder, onde a presença desses atores pode enfraquecer a influência da comunidade e mudar o caráter das reuniões.

Em síntese, a presença dos atores burocráticos na Rede Sol, ao invés de promover um diálogo construtivo e colaborativo, nas reuniões observadas, resultou em uma transformação nas dinâmicas de interação. Seria interessante para a Rede Sol haver outro modo de organizar diálogos internos aos atores sociais, chamando os atores governamentais ao diálogo mediante a organização das pautas movimentistas.

4.2.2 Como a colaboração de parceiros externos influenciam nas dinâmicas internas da rede na resolução de problemas públicos locais?

A Rede Sol, por exercer uma atividade em rede na comunidade de Sol Nascente/Pôr do Sol, tem como um dos objetivos colaborar na resolução de problemas públicos locais por meio de uma abordagem colaborativa, plural e comunitária. Para entender mais sobre esse engajamento, foram observadas as ações adotadas pela Rede Sol para colaborar com a resolução dos desafios enfrentados pela população, por meio da oitiva e a importância da mobilização social, do engajamento comunitário e das parcerias engajadas no território.

A Rede Sol utiliza diferentes abordagens para compreender os problemas públicos locais, incluindo a mobilização comunitária, parcerias institucionais e políticas, além de programas de educação e capacitação. A mobilização comunitária é manifestada de forma significativa tanto nas reuniões mensais quanto nos grupos de WhatsApp, onde a comunicação abre espaço para um debate mais informal. Nessa lógica, os grupos de WhatsApp funcionam como um canal contínuo e adaptável para o compartilhamento de informações e a coordenação de ações, favorecendo uma interação dentro da comunidade. Essa abertura possibilita uma série de ideias que tem a capacidade de chamar a atenção do poder público e encorajar mais o território a estabelecer uma comunicação com os deputados distritais, gestores governamentais e pessoas influentes que podem colaborar ativamente com a resolução de problemas e dar mais visibilidade para solução por meio do Governo do Distrito Federal.

Um exemplo notável de parceria é a colaboração com o deputado distrital Max Maciel, do PSOL, que é um parceiro ativo e presente na comunidade, conhecido por seu engajamento com questões de direitos humanos. Sua atuação política é caracterizada por uma forte conexão com movimentos sociais e organizações comunitárias, facilitando a comunicação entre os moradores e as instituições governamentais. O deputado participou de encontros da Rede Sol, durante o encontro de Redes Locais do DF, demonstrando disposição para denunciar irregularidades percebidas pela Rede nas políticas de Saúde e mantendo uma presença constante no território, facilitando a comunicação entre a comunidade e as autoridades.

Além disso, a Rede Sol se preocupa em mobilizar programas de educação e capacitação, colaborando com os moradores, de modo que parcerias como aquelas realizadas com a Fiocruz e UnB desenvolvam habilidades e conhecimentos necessários para que os moradores e ativistas do território possam se envolver ativamente na resolução de problemas. Essas ações fortalecem o engajamento comunitário e promovem um maior senso de pertencimento ao território.

A Rede Sol também se destaca pela sua capacidade de responder rapidamente a casos individuais de vulnerabilidade. Um exemplo significativo é o caso de um idoso em situação de vulnerabilidade, para o qual os membros da Rede Sol buscaram a Defensoria Pública e alocaram recursos para garantir que ele recebesse os cuidados necessários. Essa assistência a casos específicos demonstra a capacidade de engajamento comutativo da Rede Sol, juntamente aos órgãos públicos em fazer essa interlocução entre a comunidade necessitada e o setor público.

Entretanto, a atuação da Rede Sol não está isenta de desafios. Um dos principais problemas enfrentados pela organização é a influência da extrema-direita no território, que muitas vezes gera conflitos e divergências dentro da comunidade. Além disso, existem divergências entre os membros da Rede Sol sobre a melhor forma de resolver esses conflitos, o que pode dificultar a tomada de decisões homogêneas.

Para entender melhor essas dinâmicas, é útil dialogar com o referencial teórico sobre redes de movimentos sociais. As redes de movimentos sociais são caracterizadas pela diversidade de atores e pela flexibilidade organizacional, permitindo uma pluralidade de ideias e estratégias (Scherer-Warren, 2006). A Rede Sol exemplifica esses princípios ao integrar diferentes setores da sociedade e estabelecer parcerias variadas. Essa diversidade e flexibilidade são importantes para enfrentar os desafios complexos e multidimensionais de uma comunidade como Sol Nascente/Pôr do Sol.

É importante salientar que a Rede Sol, não se compromete com a resolução imediata de todos os problemas públicos. Além de ser um espaço de participação social ainda muito recente, Rede Sol atua de forma solidária, em que auxilia da maneira possível, mas precisa reconhecer que os problemas públicos devem ser de responsabilidade do governo. Mesmo que em vez de focar na resolução imediata, a Rede Sol se dedica a ouvir as demandas da comunidade e a levar coletivamente essas problemáticas ao poder público, pressionando as autoridades para que assumam suas responsabilidades na resolução dos problemas, essa participação ainda continua sendo importante para o fortalecimento da participação social no território e para democracia.

A experiência da Rede Sol demonstra que a resolução dos problemas públicos locais depende de uma abordagem integrada e colaborativa, que envolve a participação ativa dos moradores e a formação de parcerias estratégicas. Ao combinar mobilização comunitária, educação e parcerias institucionais, a Rede Sol engaja mudanças significativas na comunidade de Sol Nascente/Pôr do Sol, servindo como um exemplo de como redes de movimentos sociais podem contribuir para o desenvolvimento local por meio da participação comunitária mesmo diante de desafios internos e externos.

4.3 Diversidades de demandas e objetivos

Os moradores do Sol Nascente/Pôr do Sol enfrentam uma série de desafios que refletem as dificuldades comuns em comunidades de baixa renda e em expansão acelerada. Nesse sentido, a atuação da Rede Sol é centralizada nas políticas de assistência e proteção social, impulsionada pelas características únicas do território e pela história do movimento de ativação das redes sociais locais no Distrito Federal. As demandas da Rede Sol estão profundamente enraizadas nas experiências cotidianas dos moradores, que enfrentam uma realidade marcada pela vulnerabilidade social, tendo em vista que historicamente, a região foi ocupada de forma precária, e a presença de equipamentos públicos ainda é insuficiente.

Fotografia 3: Reunião mensal da Rede Sol no dia 27 de outubro de 2023



Fonte: Fotografia da autora, na data de 27 de outubro de 2023, no Instituto Mãos Solidárias.

Durante o estudo etnográfico, participei de 5 reuniões da Rede Sol nas datas: 29/09/2023, 27/10/23, 24/11/23, e 11/06/24, e em todas elas a pauta em que mais gerou debate, foi a pauta

da saúde, tendo em vista que o Sol Nascente/Pôr do Sol carece de Unidades Básicas de Saúde (UBS), hospitais públicos e Unidades de Pronto Atendimento (UPA). Analogamente a isso, no final do ano, em meio a intensos debates e articulações internas, foi planejada uma audiência pública por membros da Rede Sol na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

O objetivo era trazer à tona as demandas urgentes da saúde na comunidade do Sol Nascente/Pôr do Sol. Apesar dessa iniciativa não ser pautada nas reuniões, foi relatada a ocasião por um ativista da Rede Sol com uma postura mais progressista e combativa, que a tentativa de audiência pública acabou sendo frustrada, tendo em vista que a amplitude do debate foi limitada apenas a ativistas que possuem relações mais longas com a Rede. Segundo esse ativista, o caso exemplificou as tensões entre os diferentes perfis presentes na Rede Sol. Em que, de um lado, ativistas reivindicadores de direitos defendem que a audiência deveria ser um espaço de denúncia e pressão popular. Por outro lado, as observações do campo mais burocrático, composto por membros ligados ao aparato estatal ou a organizações com uma abordagem institucional, revelavam uma preferência por estratégias não combativas. Esses conflitos de interesse culminaram na inviabilização da audiência. Esses embates podem indicar um desafio provocado pela pluralidade de integrantes da rede, que embora seja uma força, também apresenta obstáculos para a Rede Sol, uma vez que a multiplicidade de atores e interesses em uma rede pode gerar conflitos e dificuldades na coordenação de ações.

De todo modo, quando os participantes da Rede Sol apresentam a rede à comunidade externa, há um discurso unificado entre os ativistas mais influentes que resume a missão da Rede com a afirmação: "o objetivo da Rede Sol é buscar por políticas públicas para o território." Este consenso reflete uma visão compartilhada de que a rede atua visando influenciar a construção de equipamentos, o acesso a serviços públicos e obras de infraestrutura que atendam às necessidades emergentes da comunidade. No entanto, o que se revela é uma complexidade que vai além dessa declaração. Observa-se que as principais demandas da Rede Sol abrangem leque amplo de áreas críticas, evidenciando a diversidade e a profundidade das necessidades da comunidade. Entre essas demandas, destacam-se questões de infraestrutura, segurança pública, assistência social, insegurança alimentar, mobilidade urbana, saúde, saneamento básico e problemas estruturais que refletem a falta de investimento público e a violação do direito à cidade para essa população.

Além disso, a diversidade de demandas abordadas pela Rede Sol podem ser percebidas de modo a enfatizar a importância da negociação e da deliberação coletiva dentro das redes de movimentos sociais (Scherer-Warren, 2008). A Rede Sol, ao demandar políticas públicas em

várias áreas, não apenas articula demandas específicas, mas também engaja apoio em um processo de negociação que reflete a complexidade das necessidades da comunidade e a busca por políticas públicas que valorizem a participação popular. Essa abordagem multidimensional das demandas pode caracterizar uma possível divergência, onde diferentes atores podem se concentrar em áreas distintas, mas inter-relacionadas, de necessidade pública. Dessa forma, ao compreender a diversidade de demandas da Rede Sol, é importante investigar a complexidade das reivindicações e a necessidade de uma abordagem participativa para abordar essas lutas.

Portanto, a rede não apenas busca políticas públicas para atender às necessidades imediatas, mas também articula uma visão mais ampla de justiça social, direito à cidade e participação social, refletindo uma compreensão da pluralidade de dimensões das questões urbanas e a necessidade de soluções inclusivas, com uma tomada de decisão que venha de baixo para cima, compreendendo o modelo *bottom up* na formulação de políticas públicas.

Contudo, as demandas da população de Sol Nascente/Pôr do Sol e dos integrantes da Rede Sol vão além das questões de infraestrutura e abarcam um leque amplo de necessidades e preocupações sociais. A Rede Sol desempenha também um papel importante não apenas na articulação de políticas públicas para a infraestrutura, mas também na promoção e acolhimento de demandas relacionadas à cultura, proteção ambiental, esporte e lazer. Esses temas são essenciais para a vivência comunitária e refletem uma compreensão abrangente das múltiplas dimensões da vida urbana na periferia, em que mesmo a menos de 30km do Plano Piloto, onde ficam os principais órgãos federais do país, os direitos humanos são frequentemente violados.

Figura 1: Distância entre o Sol Nascente/Pôr do Sol-DF e a Praça dos Três Poderes.



Fonte: Bárbara Miranda, Verônica Medeiros e Vitória Romero/Arte gl

Além dessas questões, um aspecto importante que emerge nas discussões da Rede Sol é a demanda pela luta antirracista. Há ativistas influentes dentro da rede que têm destacado essa temática como uma prioridade, refletindo uma crescente consciência sobre a necessidade de enfrentar as desigualdades raciais e promover a justiça social, a exemplo disso os movimentos: Coletivo ElaFav.Mob e o Jovem de Expressão, que mobilizam atividades de consciência antirracista e trazem o debate para Rede Sol. A inclusão da luta antirracista nas pautas da Rede Sol demonstra um compromisso com uma abordagem mais inclusiva das questões enfrentadas pela comunidade, evidenciando a interconexão entre diferentes dimensões das demandas sociais.

Além disso, também são abordados temas pela Rede Sol que se constituem violações de direitos humanos, que mesmo não sendo verbalizadas nesses termos, a comunidade de Sol Nascente/Pôr do Sol enfrenta diversas formas de violação desses direitos fundamentais assegurados na Constituição Federal de 1988. A Rede Sol, na tentativa de abordar essas violações, tenta impulsionar a denúncia dessas situações e reivindicar ações para a proteção e garantia dos direitos humanos, mesmo que de maneira ainda tímida. A relevância dos movimentos sociais, como a Rede Sol, no levantamento dessas demandas é imprescindível, tendo em vista que esses movimentos são fundamentais para enfrentar o silenciamento dessas comunidades marginalizadas, na constante e ainda tímida forma de criar um espaço para

expressar as necessidades e luta por direitos da população da maior favela do Brasil, população esta que não se reconhece como favelada.

Portanto, mesmo convivendo com dificuldades materiais e organizacionais, os movimentos sociais desempenham um papel essencial na mobilização coletiva e na construção de redes de participação comunitária, facilitando o diálogo entre diferentes grupos sociais e promovendo o diálogo da comunidade na formulação e implementação de políticas públicas. Esse engajamento com questões culturais, ambientais, esportivas, de justiça racial e de direitos humanos ilustra a complexidade e a abrangência das demandas da comunidade, bem como a capacidade da Rede Sol de agir como um espaço de articulação e mobilização em diversas temáticas. A presença dessas demandas diversificadas não só amplia o escopo das ações da Rede Sol, mas também reforça a importância de uma abordagem integrada e transversal para o desenvolvimento de políticas públicas e para a construção democrática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a análise e observações feitas foi possível identificar uma dinâmica complexa onde a rede se posiciona como agente na interlocução entre o Governo do Distrito Federal e a comunidade do Sol Nascente/Pôr do Sol-DF. A Rede Sol demonstra engajamento plural ao abordar não apenas questões imediatas, mas também considera a sustentabilidade, a formação de pesquisadores populares e a participação em eventos acadêmicos. Essa abordagem integrada fortalece a capacidade da rede de influência específica na realidade local. Nesse sentido, a busca por aprimoramento de políticas públicas é priorizada em relação a confrontos diretos. Tendo em vista a postura colaborativa e de diálogo durante as reuniões, mesmo em meio a temas sensíveis, como segurança pública e acesso à justiça, ressaltando a intenção da Rede Sol de construir parcerias efetivas com órgãos governamentais e movimentos sociais. Portanto, os desafios como baixa participação em algumas reuniões mensais e a falta de representação do GDF em encontros programados, podem oferecer oportunidades para aprimorar estratégias de engajamento e fortalecer a presença da rede nos processos decisivos.

A diversidade de opiniões ideológicas entre os membros da Rede Sol pode apresentar desafios na tomada de decisões. A transparência e o diálogo aberto sobre essas diferenças são cruciais para manter a coesão da rede e evitar conflitos internos. Essa abordagem, que combina inteligência cooperativa e ações práticas, destaca a capacidade da Rede Sol de impactar o território. Em suma, a Rede Sol demonstra um compromisso público sólido com a construção de políticas efetivas, a partir de uma abordagem colaborativa e integrada. Além disso, a análise dos diários de campo feitas durante a Residência em Políticas Públicas ofereceu uma visão ampla sobre a atuação em rede e contribuiu para o aprimoramento contínuo das estratégias da rede, enfatizando a importância da participação ativa, do diálogo aberto e da inovação social na promoção do desenvolvimento social e sustentável no Sol Nascente/Pôr do Sol.

Ademais, o interesse em entender a atuação de movimentos sociais presentes no território permitiu a reflexão do fortalecimento da democracia em territórios periféricos. Decerto, algumas agendas ainda permanecerão em aberto na Rede Sol, as pautas tratadas no movimento são complexas e a forma de lidar com essas causas merecem uma integração valorizada na escuta da comunidade, essas oitivas devem priorizar a empatia com as pessoas que vivenciam a cidade. Acredito que as pesquisas futuras merecem destacar a investigação entre os atores governamentais e a sociedade civil, e de como estabelecer uma estratégia que valorize mais o debate comunitário e que essas pautas cheguem de maneira horizontalizada ao poder público.

Portanto, a Rede Sol configura-se como uma importante rede de movimento social de cidadania ativa e participação popular, onde as interações entre diferentes atores e a troca constante de saberes e práticas proporcionam um ambiente fértil para a construção de soluções coletivas e inovadoras. Este trabalho, ao documentar e analisar essa rede, contribui para o entendimento das dinâmicas de articulação social em territórios periféricos e reafirma a importância de fortalecer tais iniciativas como forma de promover justiça social e igualdade.

6.REFERÊNCIAS

ABERS, Rebecca Neaera; SILVA, Marcelo Kunrath; TATAGIBA, Luciana. Movimentos sociais e políticas públicas: repensando atores e oportunidades políticas. **Lua Nova**, São Paulo, n. 105, p. 15-46, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-015046/105>.

DAROIT, Dorian; PINTO, Nuno; SOUZA, Zilma Borges de; CRUZ, Fernanda Natasha Bravo; CARVALHO, Laura Martins de; RODRIGUES, Priscila de Oliveira. Dinâmicas e incidências democráticas de coletivos urbanos: instrumentos e associações no território. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DO CAMPO DE PÚBLICAS*, 4., 2021, Brasília, DF. **Anais [...]**. Brasília, DF: Associação Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas, 2021. p. 1-24. (Sessão Temática nº 03 – Ação Pública em Construção: Processos e Novos Aportes).

DISTRITO FEDERAL. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) 2021**: Sol Nascente/Pôr do Sol. Brasília, DF: CODEPLAN, 2022.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 16, n. 47, p. 333-361, maio/ago. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782011000200005>.

GOHN, Maria da Glória. **Os sem-terras**: ONGs e cidadania. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 172 p. ISBN 8524906499.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o Social**: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Tradução: Gilson Cesar Cardoso de Sousa. São Paulo: Ed. 34, 2012. 400 p. ISBN 9788574603902.

LAVALLE, Adrian Gurza; CARLOS, Euzeneia; DOWBOR, Monika; SZWAKO, José (Orgs). **Movimentos sociais e institucionalização**: políticas sociais, raça e gênero no Brasil pós-transição. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2019. 410 p. ISBN-10: 8575114808. ISBN-13: 9788575114803.

LUCHMANN, Lígia Helena Hahn. Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos. **RBCS**, São Paulo, v. 29, n. 85, p. 161-178, jun. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092014000200011>.

MELUCCI, Alberto. **Nomads of the presente**: social movements and individual needs in contemporary society. London: Hutchinson Radius, 1989.

PEREZ, Olivia Cristina; SILVA FILHO, Alberto Luís Araújo. Coletivos: um balanço da literatura sobre as novas formas de mobilização da sociedade civil. **Latitude**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 255-294, 2017. DOI: 10.28998/ite.2017. DOI: DOI: <https://doi.org/10.28998/2179-5428.20170107>. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/2812/pdf_1. Acesso em: 17 ago. 2024.

PIZZORNO, Alessandro. Decisioni o interazioni? La micro-descrizione del cambiamento sociale. **Rassegna Italiana di Sociologia**, [s. l.], v. 37, n. 1, p. 107-132, 1996.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. Leituras de movimentos: conjuntura, ação e poder. **Temporalis**: Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), [s. l.], v. II, p. 9-20, jul./dez. 2002.

SCHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 109-130, jan./abr. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922006000100007>.

SILVA, Suylan de Almeida Midlej e. Redes de movimentos sociais e o resgate da esfera pública. **APGS**, Viçosa, MG, v. 3, n. 1, p. 89-114, jan./mar. 2011. ISSN 2175-5787. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351556465005>. Acesso em: 17 ago. 2024.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **A prisão e a ágora**: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 632 p. ISBN-10: 8528612090. ISBN-13: 9788528612097.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 320 p. ISBN-10: 8528617327. ISBN-13: 9788528617320.

TARROW, Sidney. **Poder em movimento**: movimentos sociais e confronto político. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 319 p. ISBN 9788532638281. (Coleção Sociologia).

TARROW, Sidney. **Poder em movimento**: movimentos sociais e política contenciosa. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

TILLY, Charles. **Identities, boundaries & social ties**. Boulder; Londres: Paradigm Publishers, 2006. 284 p. ISBN 9781594511325.

TILLY, Charles; TARROW, Sidney G. **Contentious politics**. Boulder: Paradigm Publishers. Colorado, 2007. 245 p. ISBN 9781594512452.

TOURAINÉ, Alain. **The voice and the eye**: an analysis of social movements. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário Survey

Questionário Rede Sol - TCC

Olá!

Antes de tudo agradeço por colaborar com a pesquisa.

Esta pesquisa tem objetivo acadêmico, ou seja, as informações prestadas aqui são sigilosas e sua participação é anônima.

A apresentação da pesquisa de dará em formato de monografia. A última questão reserva um espaço para o seu e-mail, caso queira receber uma cópia do resultado da produção.

A finalidade da pesquisa é conhecer mais o perfil dos integrantes da Rede Social Local do Sol Nascente e Pôr do Sol.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Nome *

2. Idade *

3. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Outro: _____

4. Raça/Cor *

Marcar apenas uma oval.

- Branco
- Pardo
- Preto
- Amarelo
- Indígena
- Outro: _____

5. Qual é o seu grau de escolaridade?

Marcar apenas uma oval.

- Sem escolaridade
- Fundamental incompleto (primeiro grau incompleto)
- Fundamental completo (primeiro grau completo)
- Ensino Médio incompleto (segundo grau incompleto)
- Ensino Médio completo (segundo grau completo)
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduação

6. Local de Residência *

Marcar apenas uma oval.

- Sol Nascente - Trecho 1
- Sol Nascente - Trecho 2
- Sol Nascente - Trecho 3
- Pôr do Sol
- Ceilândia
- Outro: _____

7. Instituição/Organização que representa *

8. Quais instituições/membros da Rede Sol você considera mais participativas nas *
atividades propostas da Rede?

9. Coloque aqui seu e-mail

Apêndice B - Roteiro de entrevista semi-estruturada

Perguntas feitas a três membros da Rede Sol:

- 1- Qual é o objetivo da organização/ativista?
- 2- Qual é o papel da instituição/ativista na Rede Sol?
- 3- Quais são os objetivos e principais demandas da Rede Sol?